



PROPOSTA PEDAGÓGICA

Aluno:

Ocupação:

SENAI

SÃO PAULO

ESCOLA SENAI "Frederico Jacob" - Tatuapé

SUMÁRIO

1. O contexto histórico e a razão de criação da Escola	7
1.1. Apresentação	7
2. A evolução e a presença da escola na indústria e na comunidade	9
3. Disseminação da cultura da inovação tecnológica, da propriedade intelectual e do empreendedorismo industrial	14
4. Dados sobre os cursos oferecidos pela unidade e critérios para promoção	15
4.1 Cursos regulares	15
4.1 Curso de Aprendizagem Industrial	16
4.2 Curso Técnico	17
4.3 Cursos de Educação para o trabalho, Formação Inicial e Continuada ...	18
4.4 Cursos Técnicos na forma de projetos especiais	20
4.5 Critérios para Promoção	20
5. Estratégias do relacionamento com as famílias	21
6. Estratégias de recuperação paralela	23
7. Estratégias para minimizar a evasão	23
7.1 Reforço Escolar	24
7.2 Controle de frequência	24
7.3 Compensação de ausências	26
7.4 Palestras, Eventos, Projetos sociais e lúdicos	26
7.5 Transferência de horário	28
7.6 Encaminhamentos de alunos para a empresa	28
8. Os recursos institucionais, humanos, tecnológicos e físicos da escola	29
8.1 Recursos Institucionais do SENAI-SP	29
8.2 Recursos Humanos da Unidade	29
8.3 Recursos tecnológicos e físicos da Escola	29
9. Ações pedagógicas de apoio aos docentes e alunos	30

9.2 Divulgação de Cursos e Acolhimento de novos alunos	31
9.3 Avaliação.....	34
9.4 Planejamento de Ensino	35
9.5 Aproveitamento de estudos.....	36
9.6 Retenção em cursos de Aprendizagem Industrial (CAI) e Técnico (CT) com grade semanal e (FIC) Formação Inicial e Continuada	38
9.7 Conselho de Classe	38
9.8 Projetos de Meio Ambiente	39
9.9 Associação de Alunos, Ex-Alunos, Pais e Mestres - AAPM.	40
10. Aspectos Complementares	40
10.1 Vivência Profissional	40
10.2 Aprendizagem Industrial – Prática Profissional na Empresa	41
10.3 Avaliação interna e externa.....	41
10.4 Legislação, normas, as políticas e as diretrizes públicas e institucionais.....	42
10.5 Saúde e segurança do trabalho na escola.....	43
10.6 Políticas Públicas e Institucionais.....	44
11. Controle de Revisões	45

Elaboração

Escola SENAI “Frederico Jacob”

Primeira emissão: 11/2001

Revisão de conteúdos

Alexandre Rubio de Oliveira

Colaboração

- GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO
- GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
- ALGE METALURGICA LTDA.
- AMEMIYA IND. MECÂNICA LTDA.
- APOIOFIX INDUSTRIA E COMERCIO DE MATERIAIS. ELETRICOS E FIXACAO LTDA.
- ARCELORMITTAL BRASIL S/A.
- ARCOR DO BRASIL LTDA.
- ATLAS SCHINDLER.
- BEZAVEL PALSTIC.
- BRALIMPIA INDUSTRIA E COMERCIO DE EQUIPAMENTOS PARA LIMPEZA LTDA.
- COMPANHIA BRASILEIRA DE ALUMÍNIO – CBA.
- CIAMET COMERCIO E INDUSTRIA DE ARTEFATOS DE METAL LTDA.
- COMPANHIA NITRO QUÍMICA BRASILEIRA.
- CONAI EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA.
- CONSTRULEV IND. E COM. DE PLASTICOS LTDA.
- DI MARTINO INDUSTRIAS METALURGICAS LTDA.
- DICOMPEL.

- DILETA IND. COM. PROD. QUÍM. LTDA.
- ESTEVES SA.
- FANI INDUSTRIA METALURGICA LTDA.
- FERRAMENTAS GEDORE DO BRASIL.
- INDUTIL INDÚSTRIA DE TINTAS LTDA.
- INJECOM INDÚSTRICA E COMÉRCIO DE PLÁSTICOS LTDA.
- JOÃO GAVA E FILHOS LTDA.
- KHS INDÚSTRIA MÁQUINAS LTDA.
- KUKA PRODUTOS INFANTIS LTDA.
- LOPSA IND. E COM. DE TORNEADOS LTDA.
- MECALOR ENGENHARIA TÉRMICA.
- NOVARTIS BIOCENCIAS SA.
- OTTO BAUGART IND.E COMÉRCIO S.A. (VEDACIT)
- RCN IND. METALÚRGICA.
- RENISHAW LATINO AMERICANA LTDA.
- SAKURA NAKAYA ALIMENTOS LTDA.
- SANTHER FABRICA DE PAPEL SANTA THEREZINHA S/A.
- SOFAPE FILTROS (TECFIL).
- STECK IND. ELÉTRICA LTDA.
- TETRALON IND. E COM. DE EQUIP. INDS. LTDA.
- TITAN PNEUS DO BRASIL LTDA.
- TRIELO SOLUÇÕES INTELIGENTES.
- UNINJET IND. E COM. DE PLÁSTICOS LTDA.
- VIDRARIA ANCHIETA LTDA.
- VIXSTEEL MONTAGEM LTDA.
- VOTORANTIM METAIS ZINCO S.A.

PREFÁCIO

A proposta pedagógica é a formalização do compromisso educacional da Escola em relação aos alunos, à indústria, à família e à comunidade, denotando o modelo e a qualidade do ensino pretendido.

Este documento configura-se em caráter estratégico, sendo sua formulação oriunda da participação dos agentes do processo educativo.

A concepção deste documento está em consonância com a legislação nacional - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB vigente) e as orientações da Resolução Educacional vigente da Diretoria Regional do Departamento Regional de São Paulo e contou com a contribuição de todos os envolvidos no processo educativo: equipe escolar, alunos, docentes, comunidade e representantes da indústria local, conforme determina o regimento comum das Unidades Escolares SENAI.

1. O contexto histórico e a razão de criação da Escola

1.1. Apresentação

O SENAI origina-se espelhado no antigo Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional (CFESP), criado em 1934 no Estado de São Paulo por Roberto Mange.

A oficialização do SENAI aconteceu pelo Decreto-Lei Nº 4.048, publicado no Diário oficial da União dia 24 de janeiro de 1942.

A ideia foi acolhida pelo governo do presidente Getúlio Vargas. Assim ganhava força o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI. Isso aconteceu há quase 80 anos, e hoje a atuação do SENAI está sedimentada na educação brasileira.

São mais de 32 milhões de pessoas qualificadas pelo SENAI, reconhecido como o maior sistema de educação profissional brasileiro e modelo para vários países.

A Escola SENAI “Frederico Jacob” faz parte desta história qualificando pessoas nas áreas de Mecânica de Manutenção e Eletroeletrônica como especialidade desta Unidade, mas também oferta cursos em diversas áreas do conhecimento.

Esta Escola SENAI “Frederico Jacob” está localizada à Rua São Jorge, 634 – Tatuapé – São Paulo, em uma área de 7.824,00 m², sendo 3.608,00 m² de área construída.

Denominação: **Escola SENAI "Frederico Jacob"**

Endereço: Rua São Jorge, 634 - Tatuapé - CEP 03087-000 - São Paulo - SP Fone: (011) 2227-2080 / FAX: (11) 2227-8030

Site: www.sp.senai.br/manutencao

e-mail: senaimanutencao@sp.senai.br

CNPJ: 03.774.819/0016-80

Início das Atividades: 1952

Autorização – Decreto Lei nº 4048 de 22/01/1942 artigo 2º data DOE: 24/01/1942; Reconhecimento – Portaria CEE nº 10 de 08/12/1980 – data DOE: 11/12/1980; Funcionamento – Parecer CEE 1316/1989 de 20/12/1989 – data DOE 06/01/1990

Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI:

Aprovado pelo Parecer CEE nº 528/98 (D.O.E nº 188, de 02/10/98 - p.13).

Da autorização do Funcionamento dos Cursos de Aprendizagem Industrial e Curso Técnico

Resolução: RE – 9/2008 – Aprendizagem Industrial – Ocupação Mecânico de Manutenção

Resolução: RE – 3/2008 - Aprendizagem Industrial- Ocupação - Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica

RE - 08/06 28/04/2006 – Aprendizagem Industrial – Ocupação - Assistente Administrativo DUAL SENAI/SABESP

Port. CEE -SP 14/2006 -01/02/06 - Técnico de Manutenção de Máquinas Industriais.

Portaria GP/CEE 200/2001-Portaria GP/CEE 211/2002 – Técnico de Eletroeletrônica.

2. A evolução e a presença da escola na indústria e na comunidade

Nos últimos anos a Escola SENAI “Frederico Jacob” vem acompanhando o processo de mudança do mundo do trabalho e novas tecnologias industriais, bem como pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96. Esta escola procura estar em sintonia com as transformações políticas e econômicas e a evolução das competências requeridas para a formação profissional como um todo. Estas ações visam atender as necessidades da comunidade em que está inserida e as empresas que possuam demanda na área eletroeletrônica em especial.

A Escola SENAI “Frederico Jacob” atua nas áreas de Manutenção Mecânica e Eletroeletrônica se destacando como referência em Manutenção de Máquinas Industriais.

O SENAI tem por missão contribuir para o fortalecimento da indústria e o desenvolvimento pleno e sustentável do país, promovendo a educação para o trabalho e a cidadania, a assistência técnica e tecnológica, a produção e disseminação da informação e a adequação, geração e difusão de tecnologia.

A história do bairro do Tatuapé começa em 1560, ano em que Brás Cubas, fundador de Santos, subiu a Serra do Mar em busca de ouro. Acompanhado por Luís Martins e grande criadagem, chegaram ao planalto e se depararam com o ribeirão Tatuapé, seguiram seu curso até a foz e encontraram o rio Grande (Tietê), onde se instalaram.

Desde a chegada de Brás Cubas até o final do século XIX, a região do Tatuapé teve um desenvolvimento muito lento. Foi justamente nos últimos anos do século XIX que o italiano Benedito Marengo instalou uma grande chácara naquelas terras, que já eram eminentemente agrícolas, dando início ao cultivo de uvas, iniciativa muito bem sucedida, o que impulsionou a economia e o desenvolvimento da região.

Nas décadas iniciais do século XX, surgiram as primeiras indústrias do bairro. A maioria eram olarias, devido ao solo da região ser rico em argila de boa qualidade. As indústrias se expandiram até meados da década de 1970, quando começou um êxodo dessas indústrias para cidades do interior do estado de São Paulo, atraídas por incentivos fiscais. A saída das indústrias ocasionou uma especulação imobiliária que valorizou os terrenos, impulsionou o comércio de alto padrão, dando lugar à verticalização crescente do bairro e forte adensamento urbano.

O bairro de Tatuapé possui quatro bibliotecas municipais, a Biblioteca Cassiano Ricardo – Temática em Música, a Biblioteca Hans Christian Andersen – Temática em Contos de Fadas, a Biblioteca Professor Arnaldo Magalhães de Giacomini, e a Biblioteca Paulo Sérgio Duarte Milliet.

No início da década de 90, com a abertura de mercado para as importações constitui-se em um fator decisivo para que as indústrias incorporassem aos seus produtos as novas tecnologias, especialmente, as de base eletroeletrônica, elevando, assim o seu patamar tecnológico.

Para garantir a competitividade com os produtos importados, uma vez que o mercado brasileiro se abriu para o mundo. Esse fato desencadeou um processo que levou o SENAI-SP, a modernizar e atualizar suas escolas dentro de um processo de passos rápidos.

Em 1952, surgia uma nova Unidade do SENAI/SP, desenvolvendo cursos na área da Construção Civil nos Cursos de Aprendizagem Industrial –

Pedreiro, Eletricista Instalador, Instalador de Água, Gás e Esgoto e também no curso de especialização Mestre de Obras. Denominada até então de Escola SENAI da Construção Civil, atuou da forma descrita acima até o final de 1971, quando os referidos cursos foram transferidos para outro local.

No primeiro semestre de 1972, a Escola foi adaptada para receber a área de Plástico. As atividades tiveram início em julho de 1972 com o curso de Ferramentaria de Moldes para Plásticos e o Curso Técnico de Plástico, sendo estes transferidos em 1987 para outra Unidade do SENAI/SP.

Em abril de 1975, a Escola recebeu o nome de Escola SENAI “Frederico Jacob”. A escolha desse nome é uma homenagem a Frederico Jacob, um grande incentivador da implantação do Curso Técnico na área de Plástico, que ganhou destaque na indústria do plástico, na presidência do Sindicato da Indústria de Materiais Plásticos do Estado de São Paulo e como membro da FIESP.

De 1987 a 1989, a Escola passou por outra adequação, desta vez para ministrar cursos voltados à área de Manutenção Industrial. A necessidade de mão de obra qualificada / especializada para o segmento da Manutenção Industrial, levou empresários a buscarem no SENAI solução para esse problema que resultou na criação em fevereiro de 1990, dos Treinamentos Ocupacionais de Especialização (TOE) nas áreas de Manutenção Mecânica e Eletrônica.

No ano de 2002, em sintonia com o Departamento Regional e em conjunto com outras Unidades, a Escola SENAI “Frederico Jacob” iniciou o processo de implantação do Sistema de Gestão da Qualidade baseado na Norma

ISO 9000 obtendo a Certificação ISO 9001: 2000 em dezembro de 2003. Em dezembro de 2008 a Escola foi certificada também na ISO 14 000.

Em seguida, passaram a ser desenvolvidos para alunos oriundos do Curso de Aprendizagem Industrial, os cursos de especialização Mecânico de Manutenção Eletroeletrônica e Mecânico de Manutenção em Máquinas Industriais, de 800 horas, os quais foram substituídos, a partir de 2008, pelos Cursos de Aprendizagem Industrial Mecânico de Manutenção e Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica, com 1600 horas.

Em 2006, a unidade passou a desenvolver também o Curso de Aprendizagem Industrial Agente Administrativo, em sistema dual SENAI/SABESP, além dos Cursos Técnicos de Manutenção Mecânica e de Manutenção Eletroeletrônica, sendo este último substituído, a partir de 2009, pelo Curso Técnico de Eletroeletrônica, para adequar o título ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de nível médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, atendendo à Deliberação 79/08 do Conselho Estadual da Educação.

Em 2007, foi implantado o Projeto Especial do Curso Técnico de Manutenção Mecânica para a empresa UNILEVER, em Indaiatuba, em parceria com o Centro de Treinamento SENAI Comendador Santoro Mirone - CT 5.63 (Indaiatuba) e com a Escola SENAI “Roberto Mange” – CFP 5.01 (Campinas).

Em 2008, a Unidade implantou outro Projeto Especial, desta vez em conjunto com a Escola SENAI Suíço-Brasileira Paulo Ernesto - CFP 1.15, para atender à empresa Avon, visando a formação de 02 turmas de Técnico em Manutenção Mecânica.

Ainda em 2008, alinhada às orientações do Departamento Regional, a Escola passou a desenvolver seus trabalhos em articulação com o SESI, ofertando cursos técnicos aos alunos matriculados no ensino médio do SESI. Em 2012, dois novos cursos de aprendizagem industrial foram implantados na Unidade, para atender à empresa MRS Logística S.A., da área de transportes sobre trilhos: Eletricista de Manutenção de Locomotivas e Mecânico de Manutenção de Locomotivas e Vagões.

Além desses cursos, a Escola oferece Cursos de Formação Inicial e Continuada Escola e Empresa, Serviços de Assessoria, Assistência Técnica e Tecnológica e disseminação de informação técnica e tecnológica, atendendo às indústrias, à comunidade e à própria instituição.

Completando a reflexão sobre o histórico da Escola, vale ressaltar sua gestão, sem dúvida, um fator crítico de sucesso para obtenção dos resultados esperados. Ao longo de sua trajetória, a Escola SENAI “Frederico Jacob” contou com a gestão dos seguintes diretores na fase de Manutenção Industrial:

Prof. Aleardo Baraldi Filho	De 01/03/1987 a 01/07/1988
Prof. Ivo Bocatto	De 01/07/1988 a 12/10/1991
Prof. Jorge Pereira da Silv(interino)	De 12/10/1991 a 01/02/1992
Prof. Bernardo Martin	De 01/02/1992 a 31/05/1999
Prof. Norton Pereira	De 01/06/1999 a 31/07/2007
Prof. José Heroino de Sousa.	De 01/08/2007 a 30/06/2009
Prof. Sidnei Roberto Maziero Petrin	De 01/07/2009 a 15/09/2013
Prof. Carlos Alberto Gomes	De 16/09/2013 a 31/12/2018
Prof. Pedro Teodoro de Faria	De 01/01/2019 a atualmente

3. Disseminação da cultura da inovação tecnológica, da propriedade intelectual e do empreendedorismo industrial

A Escola SENAI “Frederico Jacob” situa-se na Zona Leste, uma região onde se desenvolvem atividades econômicas diversificadas como: comércio varejista e atacadista, indústria de transformação e de manufatura, além de inúmeros tipos de serviços.

O bairro em que se situa conta com boa infraestrutura viária e fácil acesso às principais rodovias como a Dutra, a Fernão Dias e a Ayrton Senna.

A comunidade está provida de boa estrutura de ensino fundamental e médio, com a existência de grande número de escolas públicas e particulares. Além disso, a população conta com diversas instituições que oferecem o curso superior: FATEC/LESTE, USP/LESTE, UNICID E UNIP.

Os alunos da Unidade são provenientes, predominantemente, da região Leste e de municípios vizinhos, como Guarulhos, Suzano e outros. Estes procuram a escola para iniciar sua formação profissional ou melhorar seu desempenho no mercado de trabalho, escolhendo os cursos de acordo com o seu interesse e necessidade.

Observa-se nessas regiões nos últimos anos uma grande movimentação rumo ao desenvolvimento, com a construção de novas vias de acesso e integração às demais regiões da Grande São Paulo. Essas mudanças trazem consigo o crescimento da população e a expansão da indústria na região, gerando novas demandas por profissionais qualificados.

Para atender à realidade analisada neste texto, a Unidade Escolar oferece às empresas e à comunidade, diversas opções de formação profissional, conforme relação de cursos oferecidos pela Escola, relacionados no item – Conciliação das Necessidades de Educação Profissional.

Na montagem e reformulação de Cursos Regulares, após ser detectada a necessidade de um novo perfil profissional para o mercado são realizados estudos e levantamento de dados por um Comitê Técnico Setorial com a participação de representantes de empresas, técnicos da Gerência de Educação do SENAI-SP, técnicos da Escola, representantes de Sindicatos, etc. que desenvolvem o perfil profissional de conclusão, com as competências exigidas atualmente pelo mercado de trabalho. Findada a fase de estudo, inicia-se a operacionalização da montagem do novo curso.

Para os Cursos de Formação Continuada – Escola e Formação Inicial e Continuada – Empresa, os novos programas partem das necessidades da indústria. A partir de 2010, todos os cursos ofertados nessa modalidade foram normalizados e seus planos reestruturados.

4. Dados sobre os cursos oferecidos pela unidade e critérios para promoção

São diversas as opções de cursos que a Escola oferece para jovens e adultos que desejam ingressar ou permanecer no mercado de trabalho.

A Escola realiza processo seletivo aberto para preenchimento das vagas disponíveis, nos seus cursos regulares, Técnico e Aprendizagem Industrial. Ao candidato que possuir o pré-requisito e for aprovado no processo

seletivo é garantida a vaga. Os cursos são gratuitos e planejados de forma a atender as necessidades da indústria e da comunidade.

Com o advento da proposta do Novo Ensino Médio (2017) e seus Itinerários Formativos, o SESI e o SENAI estabeleceram uma parceria com vistas a atender especificamente o Itinerário da Formação Técnica e Profissional, por meio de um Programa intitulado Ensino Integrado SESI-SENAI. Neste modelo, o V Itinerário é composto por Cursos Técnicos, com carga horária entre 1.000 e 1.200 horas.

A partir dessa iniciativa, o SENAI-SP vem buscando propostas de parceria em formato semelhante com outras instituições de ensino, quer sejam elas públicas ou privadas, estendendo as possibilidades de oferta para os Cursos de Aprendizagem Industrial e Qualificações (FIC), de acordo com a estrutura e necessidade das instituições, sem deixar de considerar o interesse dos estudantes da escola de origem.

Na Formação Inicial e Continuada, as inscrições são realizadas *on-line* ou no balcão de atendimento, até o limite das vagas disponíveis. Estes procedimentos asseguram a igualdade de oportunidades de acesso à Educação Profissional.

4.1 Curso de Aprendizagem Industrial

Segundo definição legal é a formação técnico-profissional compatível com o desenvolvimento físico, moral, psicológico e social do jovem, de 14 a 24 anos de idade incompletos até a data de conclusão do curso, (cartilha) caracterizada por atividades teóricas e práticas, metodicamente organizadas em tarefas de complexidade progressiva, conforme perfil profissional definido nos termos da legislação em vigor.

É o processo ou resultado de formação e desenvolvimento de competências de um determinado perfil profissional definido no mercado de trabalho. A admissão do aprendiz menor de idade deve obedecer ao que dispõe a legislação vigente, que trata da proteção do trabalho do menor, e às normas regulamentadoras.

Os estabelecimentos são obrigados a empregar e matricular número de aprendizes equivalente ao número de funcionários empregados, cujas funções demandem formação profissional. A lei se aplica também às empresas públicas e sociedades de economia mista.

Nesta Unidade, são oferecidas as seguintes modalidades de ocupação:

- **Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica** com carga horária total de 1600 horas, distribuídas em quatro semestres com entrada a partir de 16 anos.
- **Mecânico de Manutenção** com carga horária total de 1600 horas, distribuídas em quatro semestres com entrada a partir de 14 anos.

4.2 Curso Técnico

Tem como objetivo proporcionar habilitação técnica de nível médio, segundo perfil profissional de conclusão. Na conclusão do curso técnico é conferido diploma de técnico na respectiva habilitação profissional.

As vagas são ofertadas inicialmente para alunos que estejam cursando o ensino médio no Sesi, conforme Projeto EBEP, apresentado pelos Departamentos Nacionais e Regionais do SESI e do SENAI, que prevê a articulação da educação básica do SESI (EB) com a Educação Profissional do SENAI (EP). Havendo vagas remanescentes, após indicação dos

interessados em matricular-se no SENAI, estas serão oferecidas à comunidade. Esta modalidade tem como pré-requisitos para o turno da noite os alunos egressos do ensino médio completo ou cursando 2ª série do ensino médio para cursos diurnos.

Nesta Unidade é oferecida as habilitações em:

- **Eletroeletrônica** com carga horária total de 1200 horas, distribuídas em quatro semestres e;
- **Manutenção de Máquinas Industriais** com carga horária de 1200 horas, distribuídas em três semestres.

4.3 Cursos de Educação para o trabalho, Formação Inicial e Continuada

A educação para o trabalho e a formação inicial e continuada é oferecida no SENAI-SP em forma de cursos abrangidos pelos **ITINERÁRIOS FORMATIVOS**, elaborados em função das necessidades da indústria e da sociedade.

Estes itinerários compreendem as seguintes modalidades:

- **Iniciação Profissional:** é uma ação de Educação para o Trabalho, destinada a jovens e adultos, independe de escolaridade, mas requerem, de forma indispensável, leitura, escrita e cálculo. Visa despertar o interesse pelo trabalho e preparar para as funções básicas e de baixa complexidade de uma ou mais profissões. Tem duração variável.
- **Qualificação Profissional Básica:** é uma modalidade da Formação Inicial que desenvolve competências de um determinado

perfil profissional, definido no mercado de trabalho. Tem duração variável, com carga horária mínima de **160 horas**.

- **Aperfeiçoamento Profissional:** é uma modalidade da Formação Continuada que se constitui na ampliação ou complementação ou atualização de competências de um determinado perfil profissional, desenvolvido na formação inicial ou na educação profissional técnica de nível médio ou na graduação tecnológica. Tem duração variável.
- **Especialização Profissional:** é uma modalidade da Formação Continuada que se constitui na ação educacional de aprofundamento de competências, relacionadas a um determinado perfil profissional, desenvolvido na formação inicial ou na educação profissional técnica de nível médio ou na graduação tecnológica. Em geral, caracteriza uma nova função especializada. Tem duração variável.

Os cursos de Educação para o Trabalho e Formação Inicial e Continuada, oferecidos em forma de **ITINERÁRIOS FORMATIVOS** são ofertados como:

- **ESCOLA:** Cursos abertos para pessoas da comunidade em geral e também para empresas que desejem encaminhar seus colaboradores, individualmente ou em pequenos grupos. São oferecidos em diversas opções de dias e horários: segunda a sexta-feira, em dias variados, em horários de manhã, tarde, vespertino, noite e aos sábados com horários de manhã, tarde e integral. A programação com os dias, horários períodos letivos preço e forma de pagamento é divulgada pela Escola.

- **EMPRESA:** cursos em turmas fechadas para empresas, grupos de empresas ou segmentos comunitários, para atender suas necessidades de desenvolvimento de recursos humanos, em dias da semana e horários de acordo com a conveniência do contratante.

Os cursos oferecidos nesta escola abrangem principalmente as seguintes áreas:

- Manutenção
- Metalmecânica
- Eficiência Energética/Energia
- Eletroeletrônica
- Tecnologia da Informação
- Gestão
- Logística
- Qualidade / gerenciamento
- Segurança / transporte

4.4 Cursos Técnicos na forma de projetos especiais

São Cursos Técnicos em diversas áreas do conhecimento, desenvolvidos em parceria com outras Unidades de Ensino da rede SENAI ou empresas desta área de atuação.

4.5 Critérios para Promoção

O aluno com aproveitamento igual ou superior a **50% (cinquenta por cento)** e com frequência igual ou superior a **75% (setenta e cinco por cento)** será promovido.

O aluno com aproveitamento menor do que **50% (cinquenta por cento)** nas avaliações bimestrais deverão passar por um processo de recuperação. Aluno com frequência inferior a **75% (setenta e cinco por cento)** deverá passar pelo processo descrito no item desta proposta pedagógica “controle de frequência”.

Os resultados de cada período de avaliação e a nota final serão comunicados aos educandos por meio do portal educacional, em datas definidas e previstas no calendário escolar. Nessa oportunidade, será informada da mesma forma, a família e as empresas, quando for o caso.

Nos Cursos de Formação Inicial e Continuada, será considerado concluinte o educando que, ao seu término, obtiver nota final mínima igual ou superior a **50 (cinquenta)** e frequência igual ou superior a **75% (setenta e cinco por cento)**. Para os cursos que envolvem as NRs a nota final mínima igual ou superior a **80 (oitenta)** e a frequência deve ser de **100%** conforme a legislação vigente determina.

5. Estratégias do relacionamento com as famílias e empresas

O relacionamento da escola com a família começa desde a orientação sobre os cursos oferecidos nesta unidade até a infraestrutura disponibilizada para a profissionalização dos jovens.

A escola trata este processo de relacionamento com a família como o mais importante, pois a partir dele que os jovens passam a entender que a família e a escola estão focadas em lhes proporcionar a segurança

emocional e profissional que precisam para ingressarem na profissão e posteriormente no mercado de trabalho.

A escola também buscando atender as indústrias e a População Economicamente Ativa (PEA), e considerando as convergências entre as demandas econômica, tecnológica e social, a Escola SENAI “Frederico Jacob” efetua a prospecção de projeto e desenvolvimento da educação profissional, conciliando as necessidades regionais com a capacidade instalada.

As demandas na região do Tatuapé são constatadas por meio da análise de dados estruturados nas pesquisas de referências de mercado, disponibilizadas pelo SENAI-SP.

Outra forma de detecção de demandas é o estreito relacionamento com as indústrias, as entidades de classe e os sindicatos patronais que disponibilizam dados estruturados, econômicos e de produção de seu segmento. Indicadores de outras fontes públicas, além do MTE e MEC, como por exemplo, dados de oriundos de sindicatos, prefeituras, instituições de ensino, podem subsidiar discussões sobre a demanda por um determinado perfil profissional.

Além disso, diante de demandas específicas nas áreas de Manutenção de Máquinas Industriais e Eletroeletrônica que são a vocação da Unidade, a capacidade instalada propicia atendimento especializado juntamente com o SENAI-SP em outras área do conhecimento, a partir da realização de estudos com vistas ao atendimento pleno.

6. Estratégias de recuperação paralela

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento deverá ser entendida como orientação contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem.

Deverá ocorrer:

- De forma contínua, nos ambientes pedagógicos, em que o docente, a partir da ação educativa desencadeada, criará novas situações desafiadoras e dará atendimento ao educando que dele necessitar, por meio de atividades diversificadas;
- Em períodos definidos pelo docente em consonância com a disponibilidade do aluno.

A recuperação do conteúdo e da frequência deverá ser solicitada por escrito e respeitará as condições e justificativas apresentadas à coordenação escolar e que será analisada e dará o parecer favorável ou não dependendo da situação.

7. Estratégias para minimizar a evasão

A evasão de um aluno deixa grandes prejuízos profissionais para a carreira dele, mas na maioria das vezes que ela acontece são por fatores externos que saem do controle da escola.

Frente a isto, estratégias e ações são tomadas antes da evasão ocorrer e também quando o aluno sinaliza esta possibilidade. Seguem algumas ações possíveis no âmbito da escola para minimizar a evasão.

7.1 Reforço Escolar

A Escola SENAI “Frederico Jacob” promove aulas de reforço de Matemática para os alunos ingressantes nos cursos de Aprendizagem Industrial e Técnico, fundamental para o bom aproveitamento durante todo o curso.

7.2 Controle de frequência

A apuração da frequência estará a cargo da escola, exigindo-se para aprovação a frequência mínima de **75% (setenta e cinco por cento)** do total de horas-aulas de cada componente curricular, não havendo abono de faltas. Exceto para cursos de NRs que a frequência deve ser **100% (cem por cento)**.

O educando que atingir **10% (dez por cento)** de faltas, em um componente curricular, receberá advertência verbal do docente e **15% (quinze por cento)** advertência por parte da Coordenação Pedagógica.

Ao ultrapassar **25% (vinte e cinco por cento)** de faltas, o aluno receberá uma advertência por escrito (com ciência para os pais de alunos menores de 18 anos) e será notificado do processo de compensação de ausência, pelo docente se a justificativa apresentada for aceita pela coordenação escolar. Se o aluno não realizar o processo de compensação, conforme estabelecido perderá o direito de participar de novo processo.

O aluno participará de apenas um processo de compensação de ausência, por disciplina, na reincidência sem as devidas justificativas, o aluno estará automaticamente retido no componente curricular. A tolerância máxima para entrada nas aulas será de **15 minutos**, após isto o aluno estará com falta na primeira aula.

A **saída durante o horário de aulas** somente será permitida com autorização da coordenação da escola e anuência do docente, independentemente se o aluno for maior ou menor de idade. O aluno maior ou menor de idade que desejar sair durante o horário de aulas deverá procurar a coordenação da escola e solicitar a autorização que será feita por escrito em formulário padrão “Autorização de entrada / saída”. Para **aluno menor de idade** será necessária a **autorização por telefone ou por escrito** do responsável informando o motivo, para tanto se não conseguirmos contato com o responsável ou não tiver autorização por escrito **o aluno não será autorizado a sair antecipadamente.**

Para aluno maior de idade, este deverá informar o motivo da saída antecipada e um número de telefone, para se necessário for mantermos contato. No caso do motivo da saída antecipada for por **“Saúde do próprio aluno”**, independentemente se for maior ou menor de idade a coordenação informará para algum parente sobre a condição que o aluno se encontra e que está sendo liberado antecipadamente.

A autorização de “entrada/saída” dará ciência ao aluno que será **computado falta para as horas que esteve ou estiver ausente.** Sempre que a saída antecipada tiver **justificativa médica ou outro motivo** que tenha “documento de atestado” o aluno deverá trazer o comprovante para a coordenação da escola na próxima aula.

Para atrasos na entrada das aulas o aluno deverá procurar a coordenação da escola para solicitar a autorização da mesma forma que faz para saída antecipada informando o motivo. Será computado atraso na frequência do aluno de forma cumulativa.

7.3 Compensação de ausências

Haverá a oportunidade de compensação de ausências para todos os componentes curriculares, a partir da análise do professor para o conteúdo a ser compensado (teoria ou prática), na forma de:

- Reposição de aulas em horários compatíveis;
- Trabalhos escritos orientados pelo docente, sobre conteúdos de aula(s) não assistida(s);
- Pesquisa orientada na biblioteca ou
- Outra atividade determinada pelo docente e a coordenação.

O direito à compensação de ausências também se aplica aos alunos (as) (gestantes e com doenças infecto contagiosas), conforme legislação vigente. A estes ficam assegurados os trabalhos escolares domiciliares, com acompanhamento e avaliações feitos pela Unidade Escolar.

A simples entrega de um trabalho **NÃO** compensará a ausência. É, portanto, necessário à aprovação pelo docente da disciplina.

7.4 Palestras, Eventos, Projetos sociais e lúdicos

A Escola promove a integração com a comunidade, empresas do setor, família e alunos utilizando palestras, eventos, projetos sociais e lúdicos.

Entre eles destacamos:

A Escola promove, anualmente, a **Semana da Tecnologia da Manutenção**. O evento, dirigido à comunidade, a técnicos, empresários, estudantes, empresas e entidades de ensino, tem como objetivo divulgar informações sobre a tecnologia da manutenção, por meio de palestras,

minicursos, exposição de produtos, demonstrações de técnicas de manutenção. São também atividades complementares ao ensino todas as comemorações de datas cívicas como: 1º de maio, 21 de abril, 7 de setembro, 15 de novembro, etc.; datas especiais como: Dia da Indústria, Dia do Professor, Dia Mundial de Luta contra a AIDS e outras.

Temas transversais tais como saúde e segurança no trabalho, higiene, educação ambiental, cidadania, respeito aos idosos, qualidade de vida e outros, são desenvolvidos regularmente durante os períodos letivos, por meio de atividades diversificadas, promovidas pela Coordenação Pedagógica e por outros membros da Equipe Escolar.

Nesta linha de ação são realizados os seguintes eventos anualmente:

1. SIPAT - (Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho) onde são abordados temas relacionados a conscientização da importância da prevenção de Acidentes.
2. SIMAM - (Semana Interna Meio - Ambiente) que visa conscientizar, desenvolver e manter atividades relacionadas com a conservação do meio - ambiente e utilização dos recursos naturais e seu reaproveitamento.

Palestras de orientação profissional são também ministradas a todos os alunos formandos, com o objetivo de:

- despertar a consciência da necessidade do desenvolvimento de um projeto profissional.
- orientar quanto à maneira adequada para elaborar, enviar e manter atualizado o currículo profissional.
- orientar quanto à postura adequada no processo de entrevista para emprego.

Como atividades complementares aos cursos Técnico e de Aprendizagem Industrial, são promovidas visitas técnicas e visitas a feiras industriais, voltadas principalmente ao setor da manutenção.

7.5 Transferência de horário

O requerimento deve ser retirado, preenchido e entregue na secretaria da Unidade escolar.

Este ato **não garante** a vaga, pois se considera:

- a) existência de vagas no período pretendido;
- b) análise da justificativa do pedido;
- c) deferimento do pedido pela Direção da Escola.

7.6 Encaminhamentos de alunos para a empresa

A Unidade divulga regularmente junto às empresas a disponibilidade de alunos e ex-alunos para contratação como aprendiz, estagiário ou como funcionário.

Para realizar esses encaminhamentos, a Escola mantém cadastro atualizado dos alunos e ex-alunos dos Cursos de Aprendizagem Industrial, Cursos Técnicos e de Formação Inicial e Continuada e, conforme o perfil funcional desejado para a vaga, indica-os para processos seletivos nas empresas.

8. Os recursos institucionais, humanos, tecnológicos e físicos da escola

8.1 Recursos Institucionais do SENAI-SP

O SENAI-SP tem sua estrutura organizada da seguinte forma:

Diretoria Técnica e suas Gerência de Planejamento e Avaliação, de Educação, de Infraestrutura e Suprimentos, de Inovação e de Tecnologia e Editora SENAI.

8.2 Recursos Humanos da Unidade

- Diretor
- Coordenador de Atividades Pedagógicas
- Coordenador de Atividades Técnicas
- Coordenador de Relacionamento com a Indústria
- Gerente Administrativo Financeiro
- Orientador de Práticas Profissionais
- Analista de Qualidade de Vida
- Bibliotecária
- Corpo docente
- Supervisor de Manutenção

8.3 Recursos tecnológicos e físicos da Escola

A Escola conta com uma área construída de 8.165,92 m², localizada em 3 prédios, em um terreno de 7.824,00 m², sendo 3.608,00 m² de área construída. Os ambientes de ensino estão assim distribuídos:

- Salas de Aula:
- Laboratórios:
- Oficinas:
- Auditório
- Biblioteca
- Ambientes Administrativos

9. Ações pedagógicas de apoio aos docentes e alunos

9.1 Conteúdos e estratégias de ensino

Nos cursos oferecidos pela a Unidade a definição dos objetivos e conteúdos encontra-se explicitados nas ementas de conteúdos específicas de cada curso.

As estratégias de ensino para cada componente curricular são estabelecidas no plano de ensino elaborado pelo docente com base na Metodologia SENAI de ensino por competências.

Os enfoques norteadores dos caminhos a seguir estão baseados em dois pontos principais:

- a)** No “aprender a aprender”, mostrando aos alunos as formas de resolução de problemas através da procura e da pesquisa.
- b)** Na formação do cidadão consciente de sua posição profissional, social e política, desenvolvendo e conscientizando os alunos para suas responsabilidades, deveres e direitos, assim, alavancando competências sociais e comportamentais através da transversalidade e da interdisciplinaridade, tendo por base os Temas Transversais:
 - Segurança;
 - Saúde e Qualidade de Vida;
 - Convívio Social e Profissional;
 - Meio Ambiente;
 - Qualidade.

A Unidade realiza planejamento integrado no final de cada semestre letivo e sempre que necessárias reuniões pedagógicas para aprimoramento do processo ensino aprendizagem.

O acompanhamento da ação docente, a pesquisa de satisfação, as sugestões para a melhoria, as reuniões da equipe escolar, as reuniões periódicas com o corpo docente, as reuniões com os pais, empresas e instituições, fornecem os elementos para as ações de aprimoramento do processo pedagógico.

Com o objetivo de integrar os pais dos alunos na dinâmica escolar, a Coordenação Pedagógica, com o apoio de outros representantes da Equipe Escolar, realiza reuniões com familiares e/ou responsáveis pelos alunos, prestando-lhes informações sobre a Proposta Educacional do SENAI/SP, Proposta Pedagógica da Unidade, sobre o trabalho de orientação e prevenção desenvolvido na área da saúde e segurança no trabalho, o regulamento interno, as normas disciplinares, e outros esclarecimentos sobre a Unidade Escolar. Os pais também recebem informações sobre o perfil profissional exigido no mercado de trabalho e a grade curricular do curso.

Nesta ocasião, a Escola reforça, por meio de palestras, a importância da participação dos pais na vida escolar do aluno e na superação de possíveis dificuldades, visando fortalecer os laços familiares.

9.2 Divulgação de Cursos e Acolhimento de novos alunos

Cursos de Aprendizagem Industrial

Inicia-se com a divulgação do Curso na comunidade e empresas, processo que é realizado de forma corporativa. A Escola faz contato com Escolas

Públicas da região, distribuindo cartazes e folhetos como forma de divulgação do período de inscrição para os Cursos de Aprendizagem Industrial. Envolve os alunos na divulgação, solicitando que levem cartazes e folhetos, quando for o caso, às Escolas Públicas onde cursam o ensino Médio.

Antes do início das aulas, os alunos recebem informações sobre a Proposta Pedagógica que constam os direitos e deveres, normas de funcionamento da Escola e o sistema de avaliação e de promoção adotados. No decorrer do curso continuam sendo acompanhados, recebendo informação e orientações importantes para seu desempenho escolar.

Cursos Técnicos

Inicia-se com a divulgação do Curso na comunidade e nas empresas, processo que é realizado de forma corporativa. A Escola faz contato com Escolas Públicas da região, distribuindo cartazes e folhetos como forma de divulgação do período de inscrição para os Cursos Técnicos.

Envolve os alunos na divulgação, solicitando que levem cartazes e folhetos, quando for o caso, às Escolas Públicas onde cursam o Ensino Médio, possibilitando aos alunos formandos opção de conhecer o Ensino Técnico.

Igualmente os alunos dos Cursos de Aprendizagem Industrial, antes do início das aulas, os alunos dos Cursos Técnicos recebem informações sobre a Proposta Pedagógica que constam os direitos e deveres, normas de funcionamento da Escola e o sistema de avaliação e de promoção adotados. No decorrer do curso continuam sendo acompanhados, recebendo informação e orientações importantes para seu desempenho escolar.

Cursos de Formação Inicial e Continuada – Escola/Empresa

O candidato em cursar uma das programações oferecidas que procure a Unidade é orientado por meio de prospectos ou outros materiais informativos sobre as modalidades de atendimento oferecidas por esta escola ou por outra unidade do SENAI.

Ficam à disposição do candidato, as seguintes informações sobre a programação de seu interesse:

- Data de realização;
- Minuta do conteúdo do programa;
- Pré-requisitos exigidos, tais como: escolaridade mínima e outros cursos e/ou processo seletivo de candidatos, quando aplicável;
- Preço e condições de pagamento; (no caso de programação com ressarcimento)
- Itinerário de Formação Profissional;
- Prosseguimento de estudos;
- Certificado a ser entregue ao final da programação e
- Informações sobre a Unidade Escolar e outras de seu interesse.

Após a orientação, se o candidato confirmar o seu interesse por uma programação da Unidade será realizada a sua inscrição no curso.

No primeiro dia de aula, os alunos são orientados pelos próprios docentes, quanto às atividades desenvolvidas na Escola e seu regulamento interno abordando os seguintes assuntos:

- Objetivo do programa;
- Conteúdo do programa;
- Carga horária, assim como os dias não letivos; (quando aplicável)

- Forma de desenvolvimento das aulas;
- Instalações e equipamentos a serem utilizados;
- Aspectos de segurança, quando aplicável;
- Sistemas de avaliação, notas e frequência às aulas;
- Metodologia e técnicas de ensino adotadas e
- Outros esclarecimentos pertinentes.

9.3 Avaliação

O processo avaliativo deverá ser sistemático e contínuo e espera-se que:

- As competências desejadas para a educação profissional estejam definidas;
- As capacidades, conhecimentos, estratégias e meios possibilitem uma aprendizagem significativa.

A interpretação do domínio das competências deverá ser feita por meio de diferentes formas de situações de aprendizagem, que assegurem o desenvolvimento de uma atitude de auto avaliação do educando e a integração na discussão dos resultados entre este e o docente.

O processo avaliativo deverá ser realizado:

- Mediante o emprego de instrumentos e técnicas diversificadas, de conformidade com a natureza das competências propostas para a educação profissional;
- Com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;

A avaliação da aprendizagem compreenderá uma série de ações:

- Especificação e explicitação de critérios quantitativos e qualitativos divididos em críticos e desejáveis;
- Diversificação de situações de aprendizagem formativas e somativas;

- Estímulo ao desenvolvimento da atitude de auto avaliação por parte do educando;
- Recuperação de desempenhos de capacidades não atingidas durante o processo educacional.

As situações de aprendizagens somativas de cada um dos componentes curriculares serão convertidas em notas a partir de critérios críticos e desejáveis expressos na tabela de níveis de desempenho e estas serão compostas por uma nota final: **NF (Nota final)**. Esta será referente ao período único de desenvolvimento do componente curricular feitas ao término deste período.

As notas serão obtidas pela prática da diversificação das situações de aprendizagem, na qual cabe ao docente propor **quantas situações forem necessárias** e lançar no **Portal Educacional** para compor a **NF (Nota final)**, com a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos com o foco no perfil profissional descrito no plano de curso.

Obs.: Obs.: A nota final (**NF**), no caso de o aluno ir para conselho de classe, também poderá ter variações positivas, tendo por base a observação de seu desempenho durante as aulas, cabendo ao professor atribuir ou não este critério.

Será considerado promovido ou concluinte de estudos, o educando que obtiver em cada componente curricular a nota final (NF), expressa em números inteiros, igual ou superior a **50**, numa escala de **0 a 100**.

9.4 Planejamento de Ensino

Os objetivos selecionados pelo docente devem ser adequados às exigências do perfil profissional. Além dos níveis de conhecimento,

compreensão e aplicação são necessárias, para uma aprendizagem efetiva, garantir que os alunos consigam gradativamente dominar os conteúdos em níveis mais complexos do campo cognitivo: análise e avaliação.

Toda aprendizagem cognitiva está diretamente relacionada com o envolvimento afetivo do aluno no processo. Assim, além de hábitos, devem ser desenvolvidas atitudes no seu mais amplo sentido, interesses e valores.

No planejamento de ensino, logo após as etapas de reflexão, é fundamental que o docente leve em conta o perfil profissional, as orientações e diretrizes metodológicas do componente curricular, para registrar suas decisões no Plano de Ensino.

9.5 Aproveitamento de estudos

Os conhecimentos adquiridos pelo educando, por meio formal ou não formal, poderão ser aproveitados mediante análise de comissões de docentes e especialistas em educação, especialmente designados pela direção. Os conhecimentos não formais, ou formais poderão ser aproveitados após entrevistas e/ou avaliações, efetuadas pela comissão supra referida. O educando em curso deverá requerer à direção o aproveitamento de estudos proposto, anexando documento(s) comprobatório(s) para o semestre letivo que estiver regularmente matriculado. Para os casos de **vagas remanescentes** de cursos técnicos em andamento, o candidato passará por um processo seletivo especial com avaliações de currículo, prova teórica e/ou prática e estará aprovado se comprovar aproveitamento de estudos de **100%** da carga horária do(s)

semestre(s) que irá eliminar, pois não haverá possibilidade de o aluno cursar as disciplinas que já foram ministradas.

Cursos Regulares – Cursos de Aprendizagem Industrial e Curso Técnico

1. O aluno requer dispensa do(s) Componente(s) Curricular(es) do semestre letivo na secretaria no ato da matrícula e apresenta os documentos para análise (certificado de conclusão de curso, histórico escolar e conteúdo programático com, no máximo, 5 anos);
2. A secretaria encaminhará após o término do período de matrícula dos alunos a documentação ao coordenador da Comissão de Aproveitamento de Conhecimentos de Experiências Anteriores.
3. O coordenador convoca a comissão.
4. A comissão analisa os documentos apresentados e o Perfil Profissional e aplica avaliação de conhecimentos (teóricos ou práticos) para as disciplinas pleiteadas, expede o parecer (deferido ou indeferido) e comunica a decisão ao aluno.
5. A secretaria lavra a ata contendo parecer, termo inicial, avaliação de zero (0) a cem (100) e critérios de adaptação quando necessários e procede o registro no Sistema Aluno.

Cursos de Formação Inicial e Continuada

É sistemática da unidade, como decorrência da implantação dos itinerários da FIC, vir a oferecer programas que poderão ser diretamente aproveitados nos cursos de qualificação, aperfeiçoamento e especialização, por meio da equivalência de conteúdos e carga horária, criando condições que

possibilitem, mediante exames, o aproveitamento de competências já adquiridas, seja em sistemas formais de ensino ou no trabalho.

9.6 Retenção em cursos de Aprendizagem Industrial (CAI) e Técnico (CT) com grade semanal e (FIC) Formação Inicial e Continuada

Será considerado retido, o educando que não obtiver, em cada componente curricular, **nota final (NF)** igual ou superior a **50 (cinquenta)**, exceto para **cursos de NRs** que a nota deve ser igual ou superior a **80 (oitenta)** numa escala de **0 a 100**. Ou não tiver frequência mínima de **75% (setenta e cinco por cento)** do componente curricular que estiver cursando. Exceto para cursos de NRs que a frequência deve ser **100% (cem por cento)**.

O aluno retido no **CAI ou CT** terá o direito de retornar para cursar novamente o semestre/ano em outra turma subsequente utilizando a regra de aproveitamentos e estudos desde que tenha vaga. Somente não se aplica esta regra para retenção no 1º semestre de curso, sendo necessário realizar novo processo seletivo unificado do SENAI-SP para retornar em outra turma. Já para os alunos dos cursos de **(FIC)** formação inicial e continuada, estes terão que cursar novamente em outra turma disponível na escola.

9.7 Conselho de Classe

O Conselho de Classe apoia as ações de avaliação da aprendizagem realizadas na Unidade ao longo e no final do período letivo:

- Participando das decisões para a melhoria do desempenho do educando, durante o processo de ensino-aprendizagem;
- Aprofundando análises do desempenho do educando, com finalidade de subsidiar decisões sobre a sua promoção ou retenção.

Obs.: As considerações de aprovação ou retenção no **Conselho de Classe**, somente serão aplicadas a alunos que tenham obtido a frequência mínima de **75% (setenta e cinco por cento)** no período letivo em questão.

Caso os membros do conselho de classe não chegarem a uma decisão por consenso, a mesma será dada por meio de maioria simples em votação aberta. As decisões dos conselhos de classe serão registradas em ata de acordo com as Diretrizes da Administração Central e permanecerão em arquivo permanente na unidade escolar.

9.8 Projetos de Meio Ambiente

O projeto de meio ambiente da escola tem como objetivo o desenvolvimento da consciência ambiental entre os alunos da unidade, bem como diversificar estratégia de ensino/aprendizagem no ambiente escolar. É um instrumento de integração entre a escola, o aluno a comunidade demonstrando a importância de preservação do meio ambiente.

- Os projetos desenvolvidos na Unidade são:
- Educação Ambiental – Consumo consciente;
- Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos;
- Redução da utilização dos Recursos Naturais (água, energia e papel)
- Educação para a Sustentabilidade ambiental;

9.9 Associação de Alunos, Ex-Alunos, Pais e Mestres - AAPM.

A AAPM caracteriza-se por ser uma entidade com objetivos sociais e educativos, sem fins lucrativos, formada por representantes do corpo discente, funcionários e comunidade em geral. Semestralmente os representantes se reúnem para discussão do plano de trabalho. As atividades são desenvolvidas de acordo com os recursos financeiros disponíveis.

10. Aspectos Complementares

10.1 Estágio supervisionado

Nos termos da Resolução CNE/CP nº 1/2021, de 05/01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, o estágio profissional supervisionado, realizado em empresas e outras instituições, constitui um dos meios pedagógicos para o alcance ou aperfeiçoamento do perfil profissional de conclusão do curso, considerado uma atividade de prática profissional, que auxilia na constituição e organização do currículo.

Com base nesse preceito legal e considerando que o estágio de estudantes nas empresas e instituições contextualiza e põe em ação o aprendizado, além de favorecer a integração entre a escola, a empresa e os jovens, o SENAI/SP optou por estabelecê-lo de maneira opcional para os cursos técnicos, já que as competências do perfil de conclusão do curso podem ser obtidas independentemente da realização do estágio.

10.2 Aprendizagem Industrial – Prática Profissional na Empresa

A prática profissional pode ser realizada de duas formas, sendo uma na qual o aluno pode ser contratado somente para realizar a prática profissional no SENAI e terá sua remuneração proporcional a 4 horas de jornada contratual. A outra forma com jornada contratual com 4 horas no SENAI e carga horária na empresa conforme orientações descritas no plano de curso em vigor. Neste caso, a remuneração será conforme a carga horária acordada de acordo com cada ocupação profissional que o aluno estiver cursando.

Esta contratação tem o apoio da escola enviando os alunos para entrevistas nas empresas e orientações sobre as leis da aprendizagem.

Por se tratar de questões trabalhistas a escola não assina o contrato de aprendizagem, pois é uma relação de trabalho firmada entre a empresa, o aluno ou seu responsável legal.

10.3 Avaliação interna e externa

No âmbito da avaliação interna, a Unidade participa do Sistema de Avaliação de Egressos –SAPES, com foco na avaliação da trajetória profissional dos ex-alunos.

A Unidade participa do Programa de Avaliação da Educação Profissional - PROVEI, organizado e coordenado pelo SENAI SP e aplicado por instituições externas de reconhecida competência, cujo objetivo é avaliar a qualidade do ensino oferecido. Além desta avaliação os alunos dos Cursos Técnicos do SENAI- SP são submetidos a uma avaliação coordenada pelo

SENAI Departamento Nacional, intitulada de SAEP – Sistema de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica.

Quanto ao **Aproveitamento Médio Escolar**: semestralmente a Escola monitora o desempenho dos alunos conforme as capacidades adquiridas e desejadas pelo SENAI SP.

Quanto à **Frequência**: regularmente a Escola monitora a frequência dos alunos, buscando levantar as causas das ausências e auxiliá-los na solução dos problemas.

Quanto à **Evasão**: tão logo um aluno deixe de frequentar as aulas, docentes, coordenação e equipe de apoio se mobilizam em busca de informações, visando identificar fatores que estejam interferindo no rendimento escolar e identificar possíveis situações restritivas do prosseguimento dos estudos. A partir dos levantamentos são desenvolvidas ações que permitam ao aluno e à família contornar dificuldades. Dentre elas, utilizando recursos da AAPM e após estudo socioeconômico familiar, estão o auxílio condução e até mesmo alimentação, ajudando o aluno no prosseguimento de seus estudos.

Quanto à **Satisfação dos Clientes**: periodicamente é realizada uma pesquisa de satisfação dos clientes através do Questionário de Satisfação - Participante. As sugestões / reclamações são analisadas e, na medida do possível, a Escola realiza as correções necessárias.

10.4 Legislação, normas, as políticas e as diretrizes públicas e institucionais

Todo o trabalho desenvolvido nas Unidades Escolares do SENAI-SP está embasado em legislações, normas, políticas e diretrizes públicas que ditam

como deve ser gerida a atividade educacional oferecida, bem como o atendimento e apoio à indústria. Para tanto a seguir temos a base do que é seguido.

A legislação vigente, que rege o ensino em nosso país é a Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e que o SENAI segue na definição do seu Sistema Educacional.

O SENAI estabelece a base para direcionamento de suas atividades por meio do Regimento Comum das Unidades Escolares SENAI, aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, conforme Parecer CEE nº 528/98, publicado no DOE nº 188, de 02/10/1988, seção I, página 13. Também é acatada a Indicação CEE nº 08/2000 que fixa as Diretrizes para a implementação da Educação Profissional de nível Técnico no sistema de ensino do Estado de São Paulo.

O modelo e a estrutura do ensino técnico nas Unidades do SENAI são adotadas e estabelecidas em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico, introduzidas pelo Parecer CNE/CEB nº 16/99 e a Resolução CNE/CEB nº 4/99.

Sanções disciplinares

O aluno que infringir as normas disciplinares da unidade escolar (Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI/SP, Regulamento Interno e Manual do Aluno) receberá orientação e será passível de advertências conforme MANUAL DE GESTÃO DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES.

Sanções disciplinares formais previstas no Regimento Comum das Unidades Escolares do SENAI-SP são passíveis de recurso por parte de estudantes matriculados nesta Escola SENAI, independentemente do nível de ensino.

No caso de estudantes menores de idade, a formalização do recurso implica manifestação por meio de seus responsáveis legais.

10.5 Saúde e segurança do trabalho na escola

A Unidade desenvolve permanentemente apoio às atividades relacionadas à higiene, saúde, segurança do trabalho e à preservação do meio ambiente como temas transversais ao ensino, bem como a orientação quanto a proteção individual e coletiva de todos os que utilizam o ambiente escolar.

Estas ações ocorrem da seguinte forma:

- a) Distribuindo os EPI's (Equipamentos de Proteção Individual) aos alunos e orientando-os quanto à utilização correta;
- b) Promovendo campanhas de saúde e segurança no trabalho, ministrando palestras e/ou convidando especialistas;
- c) Prestando apoio logístico para realização do PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) dos funcionários;
- d) Acompanhando o desenvolvimento e a implantação do PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais), elaborando cronograma para implementação das medidas propostas pelo Engenheiro do Trabalho, verificando a validade dos EPI's e a sua utilização nos ambientes de oficina;

10.6 Políticas Públicas e Institucionais

A Escola SENAI “Frederico Jacob” atende as políticas públicas definidas pela legislação vigente, tais como Segurança, Meio Ambiente, Saúde e também adota as suas políticas institucionais baseadas em princípios e objetivos gerais e da Educação Profissional, oriundos da Proposta Educacional do SENAI-SP que é o documento norteador dos serviços educacionais e tecnológicos oferecidos pela instituição.

11. Controle de Revisões

Versão	Data	Natureza da Alteração
00	novembro / 01	Primeira emissão
01	abril / 02	Segunda emissão, revisão na forma e conteúdo para atendimento à Resolução RE 40/00
02	outubro/02	Terceira emissão, revisão na forma e conteúdo para atendimento à Resolução RE 40/00
03	janeiro/04	Quarta emissão. Trabalhos iniciados em outubro/03, incluindo a revisão na forma e conteúdo e atendendo a observações efetuadas pela Auditoria Educacional, realizada no ano de 2003 e Supervisão da GED realizada em abril de 2004.
04	novembro/05	Quinta emissão, revisão na forma e conteúdo adequando aos itens propostos na Resolução RE 40/00 : I – Contexto histórico e a razão de criação da Escola, II – A evolução e a presença da Escola na indústria e na comunidade etc.
05	novembro/06	Sexta emissão, Trabalhos iniciados em outubro/06; acrescentando na Conciliação das necessidades de Ed. Profissional...o CAI-dual SENAI/SABESP; revisado o item: Planejamento Estratégico Institucional, etc.
06	dezembro/07	Sétima emissão, alteração no “Histórico”... acrescentando o trabalho com a UNILEVER, SESI, novos cursos de aprendizagem industrial e novo diretor. Alteração no Regimento Comum”... item Compensação de Ausências.
07	dezembro/08	Oitava emissão - revisão geral do texto; revisão do item Formação Continuada – Empresa/Escola; reorganização do item Atividades Complementares; inclusão do item Avaliação interna e externa; alteração do item Compensação de Ausências; reestruturação do item Aspectos Comportamentais no capítulo REGIMENTO COMUM DAS UNIDADES ESCOLARES DO SENAI - SP
08	maio/2010	Nona emissão – adequação do histórico; inclusão de novos itens referentes aos critérios de compensação de ausências; adequação do texto às mudanças dos Cursos de Formação Inicial e Continuada; reorganização dos marcadores e numeração; inserção de

Proposta Pedagógica

		informações sobre atendimento a convênios e educação de jovens e adultos, Novo Telecurso.
09	Março 2012	Décima emissão – reestruturação do conteúdo conforme orientações da AUDI-E., com exclusão de trechos considerados redundantes, uma vez que fazem parte de outros documentos referenciados.
10	Maio 2012	Décima primeira emissão – atualização do histórico da Unidade; alteração no item referente à inscrição na FIC; atualização da política de gestão; inclusão da oferta de cursos da área de transporte ferroviários para a empresa MRS Logística S/A; inclusão do item Normas Internas (10.3)
12	Junho 2019	Reestruturação e revalidação conforme Resolução 40 e aspectos pedagógicos quanto a avaliação (composição de notas) , controle de frequência, Aplicação da Metodologia de ensino SENAI, etc.
13	Julho 2022	Adequação da proposta pedagógica conforme RE-04-2021 e novo ensino médio
14	Março de 2024	Atualização das Sanções Disciplinares.



ESCOLA SENAI "Frederico Jacob"
Rua São Jorge, 634 - Tatuapé - SP
CEP: 03087-000 - Telefone: (11) 2227-8020
www.sp.senai.br/manutencao

    www.sp.senai.br/redessociais